



RELATÓRIO DE GESTÃO E
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
A 31 DE DEZEMBRO DE 2010

AQUAMAIOR

ÁGUAS DE CAMPO MAIOR, S.A.

ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO	4
EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DA EMPRESA	4
PLANO DE INVESTIMENTOS DA CONCESSIONÁRIA	5
1. RUBRICAS DO PLANO DE INVESTIMENTOS EXECUTADAS	5
2. RUBRICAS DO PLANO DE INVESTIMENTOS EM EXECUÇÃO	5
2.1. <i>Renovação de 100% do Parque de Contadores</i>	5
2.2. <i>Nova conduta desde o reservatório do Zebro até à zona dos depósitos Gêmeos</i>	6
3. MELHORIAS FORA DO PLANO DE INVESTIMENTOS	6
3.1 <i>Limpeza dos reservatórios da Eira do David</i>	6
3.2 <i>Desratização e desbaratização</i>	6
4. ASPECTOS TÉCNICOS	6
4.1. <i>Volumes de água comprada e captada</i>	6
4.2 <i>Qualidade da água distribuída</i>	7
INVESTIMENTO	7
DADOS FINANCEIROS	8
FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO	9
EVOLUÇÃO PREVISIVEL DA ACTIVIDADE	9
BREVE ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA	10
DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL	10
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	11
AGRADECIMENTOS	11
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS	16
1. NOTA INTRODUTÓRIA	16



2. ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DO SNC.....	16
3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	17
RECLASSIFICAÇÕES	17
AJUSTAMENTOS.....	18
3.1. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	19
3.2. ACTIVOS INTANGÍVEIS.....	19
3.3. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	19
3.4. INVENTÁRIOS	19
3.5. INSTRUMENTOS FINANCEIROS	20
3.6. RÉDITO E ESPECIALIZAÇÃO DOS PERÍODOS	20
3.7. PROVISÕES, ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES.....	20
3.8. ACRÉSCIMOS DE GASTOS COM INVESTIMENTOS REVERSÍVEIS	21
3.9. EVENTOS SUBSEQUENTES	21
3.10. GESTÃO DO RISCO	21
3.11. ALTERAÇÃO DE POLÍTICAS, ESTIMATIVAS E ERROS FUNDAMENTAIS.....	21
4. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS	22
5. PARTES RELACIONADAS	22
6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS	22
7. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	23
8. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS DEVEDORES.....	23
9. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	24
10. EMPRÉSTIMOS	24
11. CONTAS A PAGAR A FORNECEDORES E OUTROS CREDITORES	25
12. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	25
13. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	25
14. CUSTOS COM O PESSOAL.....	25
15. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	26



16. OUTROS GASTOS E PERDAS	26
17. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	27
18. RESULTADOS FINANCEIROS	27
19. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO	27
20. ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES, GARANTIAS E COMPROMISSOS.....	28
20.1 ACTIVOS CONTINGENTES.....	28
20.2 PASSIVOS CONTINGENTES, GARANTIAS E COMPROMISSOS	28



AQUAMAIOR - ÁGUAS DE CAMPO MAIOR, S.A.

RELATÓRIO DE GESTÃO

Actividade reportada ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2010

e sua comparação com a do período homólogo de 2009

No cumprimento das disposições legais e estatutárias da empresa, vem o Conselho de Administração apresentar o Relatório e Contas da aquamaior - Águas de Campo Maior, S.A. relativamente ao período findo em 31 de Dezembro de 2010.

A aquamaior - Águas de Campo Maior, S.A., é a empresa concessionária da Exploração e Gestão dos Sistemas de Distribuição de Água para Consumo Público e Recolha de Efluentes do Município de Campo Maior.

A aquamaior assumiu, como seu objectivo principal, a satisfação das necessidades de distribuição de água e de recolha de águas residuais da população do município de Campo Maior, num quadro realista de sustentabilidade económica, financeira, técnica, social e ambiental.

A Concessão tem por objecto a exploração e gestão conjunta dos serviços públicos municipais de distribuição de água para consumo público e de recolha de efluentes do município de Campo Maior, incluindo a construção, extensão, reparação, renovação, manutenção e melhoria de todas as instalações, infra-estruturas e equipamentos previstos no plano de investimentos dos sistemas concessionados.

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DA EMPRESA

A aquamaior - Águas de Campo Maior, S.A., é uma empresa participada a 100% pela aqualia - Gestion Integral del Agua, S.A., que por sua vez é a empresa para a actividade da água do grupo FCC, Fomento de Construcciones e Contratas.

Em 20 de Outubro de 2007, foi celebrado com a Câmara Municipal de Campo Maior, por um período de 30 anos, o contrato de Concessão para Exploração e Gestão dos Sistemas de Distribuição de Água para Consumo Público e Recolha de Efluentes do Município de Campo Maior.

Em 1 de Março de 2008, teve início a actividade da aquamaior enquanto gestora do serviço de águas e de saneamento.

Com a capacidade e o *know-how* do seu accionista, a aquamaior apresenta um projecto baseado em dois pilares fundamentais:

- Máxima Qualidade do Serviço através da utilização de tecnologia de ponta e criando uma orgânica de pessoal altamente qualificado e;
- Excelência na assistência ao utilizador (Cliente).



A aquamaior dedica-se exclusivamente à Exploração e Gestão do Sistema Público de Distribuição de Água Potável e Recolha de Efluentes do Concelho de Campo Maior, significando isto que, na vertente técnica, se dedica à gestão dos reservatórios em baixa, gestão dos grupos hidropressores, gestão da rede de água potável em baixa e gestão da rede de saneamento em baixa. Esta gestão assenta principalmente na manutenção e conservação, melhoria contínua das condições actuais e construção das novas infra-estruturas.

Na vertente comercial, o princípio subjacente é o da focalização no utilizador (Cliente).

Relativamente ao volume de negócios, o mesmo atingiu no final do período em análise, cerca de 1.329 milhões de euros (0.785 milhões de euros provenientes de Vendas e Serviços Prestados acrescidos de 0.544 milhões de euros originados pela aplicação da IAS 38), ligeiramente acima do estimado no plano estratégico elaborado para o mesmo período.

PLANO DE INVESTIMENTOS DA CONCESSIONÁRIA

De acordo com a acta da reunião do dia 27 de Julho de 2010, celebrada entre o Município de Campo Maior e a aquamaior - Águas de Campo Maior, S.A., o Plano de Investimentos da Concessionária foi alterado no que diz respeito ao seu conteúdo sem alterar o valor total de 4,031,822.20 euros.

Relativamente ao cumprimento dos trabalhos previstos no âmbito do Plano de Investimentos celebrado com o Município de Campo Maior, rubrica que consideramos de referência na actividade corrente da aquamaior, o mesmo apresentava no final do ano de 2010 o desenvolvimento a seguir assinalado.

1. Rubricas do Plano de Investimentos Executadas

As rubricas do Plano de Investimentos executadas no durante o ano de 2010 foram:

- Instalação de um Sistema de Telegestão;
- Acondicionamento dos depósitos de água potável;
- Acondicionamento das instalações de água potável;
- Acondicionamento e melhoria das bombagens de água potável;
- Acondicionamento das instalações dos poços;
- Cartografia digitalizada das redes de abastecimento e saneamento e implementação de um Sistema de Informação Geográfica (SIG);
- Sectorização da rede de abastecimento para detecção e controlo de fugas;
- Plano director sobre as infra-estruturas de abastecimento e saneamento de Campo Maior;
- Renovação da Rede de Abastecimento de Degolados.

2. Rubricas do Plano de Investimentos em Execução

2.1. Renovação de 100% do Parque de Contadores

Durante o ano de 2010 foram trocados 682 contadores, tendo sido trocados desde o início da concessão um total de 2.780 unidades.



A tarefa de troca de contadores começa agora a ser cada vez mais complicada, uma vez que a grande maioria dos contadores a aguardar a troca, se encontra no interior das habitações, tornando difícil o acesso aos mesmos.

2.2. Nova conduta desde o reservatório do Zebro até à zona dos depósitos Gêmeos

Em Outubro deu-se início à execução desta obra, eventualmente uma das mais importantes do Plano de Investimentos, tendo sido executada até ao final de 2010, cerca de 50% da mesma, encontrando-se o restante em execução à data.

3. Melhorias fora do plano de investimentos

3.1 Limpeza dos reservatórios da Eira do David

Os reservatórios da Eira do David são constituídos por 3 reservatórios semi-enterrados e um elevado. O reservatório elevado encontra-se actualmente desactivado no âmbito das melhorias efectuadas em 2009.

Os reservatórios semi-enterrados são constituídos por 3 células sendo 2 circulares de 250 m³ cada uma e uma terceira célula com geometria rectangular de 500m³. Estes reservatórios não eram limpos há cerca de 15 anos, em grande parte pela dificuldade em executar a tarefa sem cortar o abastecimento à população.

Graças ao Sistema de Telegestão e à monitorização contínua dos caudais de saída, foi possível, à aquamaior, perceber de forma integral o funcionamento destes reservatórios, e assim agendar a limpeza dos mesmos sem efectuar qualquer corte no abastecimento. Para a limpeza foi utilizada apenas água da rede sem adição de qualquer produto químico e um camião de limpeza para retirar as lamas do fundo dos mesmos.

3.2 Desratização e desbaratização

Por ano, são efectuadas 4 intervenções de desratização e 4 de desbaratização em toda a rede de saneamento com maior incidência nos descarregadores de tempestade situados imediatamente antes dos emissários. Não obstante, qualquer reclamação nos períodos intermédios origina sempre intervenções pontuais nos locais afectados.

4. Aspectos técnicos

4.1. Volumes de água comprada e captada

Este ano o volume de água comprada diminuiu cerca de 7% em relação a 2009 principalmente pelo aumento do rendimento hidráulico da rede, fruto da sectorização da rede efectuada no ano anterior.

Já em relação à água captada, que neste caso é apenas do Furo D. Carlos em Degolados, a grande diminuição deve-se ao facto de a aquamaior ter instalado um grupo hidropressor em Santa Vitória, de forma a conseguir bombear mais água para Degolados tendo assim possibilidade de diminuir o número de metros cúbicos captados, uma vez que a água desta captação apresenta alguns problemas de qualidade.



4.2 Qualidade da água distribuída

A qualidade da água distribuída pela aquamaior aos utilizadores do concelho de Campo Maior é verificada através de inúmeras recolhas efectuadas periodicamente nos diversos pontos de amostragem.

As amostras foram analisadas em laboratório externo, segundo calendarização do programa de controlo da qualidade da água (PCQA) para 2010.

Este programa foi aprovado em 30 de Dezembro de 2009 pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), elaborado de acordo com a legislação em vigor à data de elaboração do documento, nomeadamente o Decreto-Lei 306/2007 de 27 de Agosto.

INVESTIMENTO

No final de 2010 a aquamaior totalizou um investimento acumulado desde o início da concessão no valor de 1,743,056.22 euros.

O ano de 2010 ficou marcado por uma baixa execução do Plano de Investimentos, em parte devido à renegociação do conteúdo do mesmo, a qual que se prolongou para lá da segunda metade do ano.

Ainda assim o investimento realizado até ao final de Dezembro de 2010 foi o que se apresenta no quadro seguinte:

	Instalação de um Sistema de Telegestão	231,970.33 €
	Acondicionamento dos Depósitos de Água Potável	11,079.00 €
	Acondicionamento das Instalações Água Potável	74,835.34 €
	Acondicionamento e Melhoria das Bombagens de Água potável	5,864.96 €
	Acondicionamento das Instalações dos Poços	16,611.36 €
	Renovação de 100% do Parque de Contadores	171,540.78 €
	Cartografia Digitalizada das Redes de Abastecimento e Saneamento e Implementação de um Sistema SIG	71,400.00 €
Plano de Investimentos	Sectorização da Rede de Abastecimento para o Controlo e Detecção de Fugas	37,200.00 €
	Instalação de uma conduta desde a Zona Industrial de Campo Maior até à freguesia de Ouguela, com 7 Km em 110 em PEAD	35,700.00 €
	Instalação de uma conduta desde o local da Fonte Nova até ao parque de Campismo de Campo maior 6 Km 90 em PEAD	
	Implementação de CALL CENTER 24 horas por dia 365 dias por ano	
	Plano Director sobre as infra-estruturas de abastecimento e saneamento de Campo Maior	17,850.00 €
	Renovação da Rede de Abastecimento de Degolados	992,004.45 €
	Sub-total	1,666,056.22 €
	Nova conduta desde o reservatório do Zebro até à zona dos depósitos Gêmeos	77,000.00 €
	Construção de reservatório no Zebro de 1.500 m ³	
Outras Actuações Projectadas no Plano de Investimentos	Rede de Abastecimento de Água na Zona de São Pedro, CM 1113, Campo Maior	
	Adução ao Bairro da Misericórdia	
	Abastecimento de Água da Meia Léguas	
	Sub-total	77,000.00 €
	Total	1,743,056.22 €



O investimento em infra-estruturas levado a cabo durante o ano de 2010 foi de cerca de 494,347.84 euros.

Detalhe do Plano de Investimentos a Dezembro de 2010



DADOS FINANCEIROS

Relativamente aos resultados obtidos pela empresa no último período, estes apresentaram melhorias relativas face às estimativas inicialmente efectuadas.

Ao nível dos resultados líquidos e meios libertos, a sua influência e evolução poder-se-á medir através dos seguintes indicadores económicos:

	Ano 2010	Ano 2009
Rentabilidade do Activo Total	(3.41%)	(6.70%)
Rentabilidade dos Capitais Próprios	(151.76%)	74.69%
Rentabilidade das Vendas	(11.75%)	(22.02%)
EBITDA	19,507.81	(137,305.94)

Apesar da conjuntura nacional, os resultados acima mencionados, foram conseguidos através de acções de gestão criteriosas sobre os custos e proveitos resultantes da actividade normal da empresa.

Relativamente à capacidade financeira da empresa de gerar *cashflow* a longo prazo, as boas práticas de gestão em tudo apontam para que a aquamaior tenda no futuro a melhorar substancialmente a performance conseguida em 2010.

Independentemente dos resultados anteriores e dos resultados expectáveis para o corrente ano, não deixa de ser importante salientar que a aquamaior continua a efectuar um esforço contínuo para a melhoria da sua performance operacional e de gestão.



FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO

Não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do período.

EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA ACTIVIDADE

No âmbito do Planeamento Estratégico desenvolvido pela aquamaior, foram uma vez mais reiterados e definidos os indicadores, objectivos, projectos e mapas estratégicos para a empresa nos anos vindouros.

Os objectivos estratégicos, ordenados nas diferentes perspectivas, são relativamente aos recursos são:

- A optimização continua dos Recursos Humanos;
- O constante Incentivar da comunicação interna e o espírito de equipa;

Os objectivos estratégicos, ordenados nas diferentes perspectivas, são relativamente aos processos são:

- A melhoria da eficiência nos processos de gestão contratual associada à promoção da eficácia na gestão;
- O cumprimento do Contrato de Concessão e manutenção das boas relações com a Concedente;
- A Implementação continua de processos que visem a aquisição de competências técnicas e eficiência operacional;

Os objectivos estratégicos, ordenados nas diferentes perspectivas, são relativamente aos nossos clientes são:

- A continuação da promoção da excelência na qualidade do serviço e melhoria da vida dos nossos clientes;
- O desenvolvimento de novos serviços procurando sempre satisfação do cliente;
- A implementação da imagem aqualia, através das suas participadas, como alavanca à expansão do negócio;

Os objectivos estratégicos, ordenados nas diferentes perspectivas, são relativamente à área financeira:

- A maximização da criação de valor e dos Proveitos Operacionais;
- A optimização dos custos de estrutura;
- A obtenção de uma estrutura financeira adequada;
- A obtenção de um quadro de sustentabilidade no longo prazo.

Os objectivos estratégicos, ordenados nas diferentes perspectivas, são relativamente à nossa missão:

- Assegurar a fiabilidade no abastecimento de água e recolha de águas residuais;
- A garantia uma adequada Qualidade da Água distribuída;



- A Contribuição para o desenvolvimento local e a promoção da integração da Águas de Campo Maior na comunidade local.

Por tudo o mencionado anteriormente, a administração da Águas de Campo Maior considera que os resultados obtidos a todos os níveis pela empresa poderão e serão efectivamente melhorados, quer a nível económico-financeiro, quer ao nível da performance em geral.

Tendo em conta a análise da actividade dos primeiros meses do corrente ano, perspectiva-se com reservado optimismo a evolução da mesma durante o resto do ano de 2009.

BREVE ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA

A aquamaior atingiu no ano de 2010, e relativamente à rubrica de Resultado antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos o valor de 19,507.81 euros.

O Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) apesar de se manter negativo melhorou substancialmente face ao apresentado no ano anterior, situando-se no final de 2010 em 127,540.64 euros negativos.

O Resultado Antes de Impostos atingiu no período em análise o montante de 154,457.83 euros negativos.

Os resultados financeiros da empresa ascenderam a 26,917.19 euros negativos (ver nota 18), apresentando uma performance desfavorável, resultado das necessidades de financiamento, face aos investimentos a realizar, previstos no contrato de concessão para Exploração e Gestão do Sistema de Recolha e Tratamento de Efluentes celebrado com o Município de Campo Maior.

Os custos financeiros representaram no período em análise 1.99% do total dos proveitos obtidos.

	Ano 2010	Ano 2009
Resultado Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos	19,507.81	(137,305.94)
Resultado Operacional (Antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	(127,540.64)	(284,219.98)
Resultado Antes de impostos	(154,457.83)	(309,069.71)
Resultado Líquido do Período	(156,174.93)	(310,655.58)

Esta melhoria na apresentação de resultados, face ao estimado, ficou a em grande parte a dever-se à aceitação por parte do Município de Campo Maior, da proposta de subida de 26% das tarifas, a qual ocorreu em Março de 2010, reffectindo-se o impacto desta decisão nas contas anuais da aquamaior, a partir de Abril de 2010.

É importante referir que os índices de produtividade apresentaram uma melhoria relativa da performance, face ao estimado inicialmente, e face às condições actuais da economia portuguesa.

DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.



PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Administração propõe que ao resultado líquido do período, que ascendeu a 156,174.93 euros negativos, seja dada a seguinte aplicação:

- Para Resultados Transitados: - 156,174.93 euros

AGRADECIMENTOS

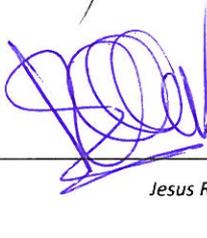
A administração da empresa aproveita a oportunidade para agradecer a colaboração prestada por todos os Colaboradores, Clientes, Fornecedores, Instituição Bancárias, e demais entidades que com ela se relacionaram.

Campo Maior, aos 31 de Março de 2011

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


Miguel Jurado Fernández
Presidente


Roberto Pérez Muñoz
Vogal


Jesus Rodriguez Sevilla
Vogal


Isidoro António Marbán Fernández
Vogal



BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Unidade monetária (1)

	NOTAS	2010	2009
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3.1 ; 6	75,355.17	88,009.55
Activos intangíveis	3.2	4,031,822.20	4,031,822.20
sub-total		4,107,177.37	4,119,831.75
Activo corrente			
Inventários		19,167.02	20,052.65
Clientes	3.5 ; 8	213,998.41	122,531.41
Estado e outros entes públicos	7	8,986.56	10,751.69
Outras contas a receber	3.5 ; 8	67,901.35	117,796.42
Caixa e depósitos bancários	3.5 ; 9	168,058.67	244,919.34
sub-total		478,112.01	516,051.51
Total do activo		4,585,289.38	4,635,883.26
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	2	50,000.00	50,000.00
Outros instrumentos de capital próprio	2	675,000.00	
Resultados transitados	2	(465,919.00)	(155,263.42)
Resultado líquido do período	2	(156,174.93)	(310,655.58)
Total do capital próprio		102,906.07	(415,919.00)
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	3.7	2,288,765.98	2,783,113.82
Financiamentos obtidos	3.5 ; 10	1,289,867.57	1,000,000.00
Outras contas a pagar	3.5 ; 11	380,738.28	246,344.21
sub-total		3,959,371.83	4,029,458.03
Passivo corrente			
Fornecedores	11	104,899.68	57,002.27
Estado e outros entes públicos	7	4,522.03	3,315.72
Outras contas a pagar	3.5 ; 11	413,586.77	962,026.24
Diferimentos		3.00	
sub-total		523,011.48	1,022,344.23
Total do passivo		4,482,383.31	5,051,802.26
Total do capital próprio e do passivo		4,585,289.38	4,635,883.26

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros.



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Unidade monetária (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2010	2009
Vendas e serviços prestados	2 ; 3.7	1,329,399.02	1,410,781.17
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3.4 ; 12	(399,984.20)	(390,957.00)
Fornecimentos e serviços externos	2 ; 13	(810,557.77)	(1,036,614.92)
Gastos com o pessoal	14	(112,851.78)	(102,795.34)
Outros rendimentos e ganhos	15	26,624.25	68,377.93
Outros gastos e perdas	16	(13,121.71)	(86,097.78)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		19,507.81	(137,305.94)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	17	(147,048.45)	(146,914.04)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(127,540.64)	(284,219.98)
Juros e rendimentos similares obtidos	18		2,241.29
Juros e gastos similares suportados	18	(26,917.19)	(27,091.02)
Resultado antes de impostos		(154,457.83)	(309,069.71)
Imposto sobre o rendimento do período	19	(1,717.10)	(1,585.87)
Resultado líquido do período		(156,174.93)	(310,655.58)

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Unidade monetária (1)

RUBRICAS	2010	2009
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Recebimentos de clientes	1,373,910.50	695,548.36
Pagamentos a fornecedores	(1,222,052.93)	(578,708.14)
Pagamentos ao pessoal	(87,158.75)	(97,761.88)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(1,717.10)	(1,928.46)
Outros recebimentos/pagamentos	(823,437.26)	(182,426.41)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	(760,455.54)	(165,276.53)
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Activos intangíveis	(544,223.08)	(483,548.46)
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Juros e rendimentos similares		2,490.51
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	(544,223.08)	(481,057.95)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Financiamentos obtidos	289,867.57	
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	675,000.00	
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Juros e gastos similares	(26,917.19)	(38,932.46)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	937,950.38	(38,932.46)
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	(366,728.24)	(685,266.94)
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	244,919.34	930,186.28
Caixa e seus equivalentes no fim do período	(121,808.90)	244,919.34

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros.



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Unidade monetária (1)

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital		Acções (quotas) próprias	Prémios de emissão	Reservas não distribuíveis	Reservas distribuíveis	Excedente de valorização de activos fixos	Ajustamentos ao valor de activos financeiros	Resultados acumulados	Resultado líquido do período	Sub-total	Interesses minoritários	Total
	Capital nominal	Capital nominal											
Posição no início do período													
Primeira adopção do referencial contabilístico (a)	50,000.00				(155,263.42)					(310,655.58)	(415,919.00)		(415,919.00)
Aumentos/reduções de capital		675,000.00			(310,655.58)					310,655.58	675,000.00		675,000.00
Total dos aumentos/diminuições directos no capital próprio	50,000.00	675,000.00			(465,919.00)						259,081.00		259,081.00
Resultado líquido do período										(156,174.93)	(156,174.93)		(156,174.93)
Posição no fim do período	50,000.00	675,000.00			(465,919.00)						102,906.07		102,906.07

(1) O euro, admissivelmente, em função da dimensão e exigências de relato, e possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

Unidade monetária (1)

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital		Acções (quotas) próprias	Prémios de emissão	Reservas não distribuíveis	Reservas distribuíveis	Excedente de valorização de activos fixos	Ajustamentos ao valor de activos financeiros	Resultados acumulados	Resultado líquido do período	Sub-total	Interesses minoritários	TOTAL
	Capital nominal	Capital nominal											
Posição no início do período													
Primeira adopção do referencial contabilístico (a)	50,000.00				(155,263.42)						(105,263.42)		(105,263.42)
Aumentos/diminuições no excedente de valorização de activos fixos													
Total dos aumentos/diminuições directos no capital próprio	50,000.00				(155,263.42)						(105,263.42)		(105,263.42)
Resultado líquido do período										(310,655.58)	(310,655.58)		(310,655.58)
Posição no fim do período	50,000.00				(155,263.42)						(415,919.00)		(415,919.00)

(1) O euro, admissivelmente, em função da dimensão e exigências de relato, e possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

OBSERVAÇÕES ÀS RUBRICAS DA DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO:

- (a) Linha relativa aos movimentos resultantes dos ajustamentos relativos à data do balanço inicial / "de abertura", na transição para o referencial contabilístico IAS/IFRS, ou para as futuras NCFE, em cumprimento da IFRS 1.
- (b) Linha relativa a movimentos por alterações de políticas contabilísticas que, nos termos da IAS 8, se repercutam directamente no capital próprio
- (c) Linha destinada a evidenciar movimentos de transferência dentro das rubricas de capital próprio, que não sejam mostradas ou incluídas noutras linhas.
- (d) Linha destinada a evidenciar movimentos nas rubricas de "interesses minoritários", reflectidas em resultados líquidos do período ou directamente em rubricas de capitais próprios, distinguindo-se da coluna com o mesmo nome, que reflecte a posição mostrada em balanço



Handwritten signature and initials in blue ink.

AQUAMAIOR – ÁGUAS DE CAMPO MAIOR, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A aquamaior - Águas de Campo Maior, S.A., é uma sociedade anónima, com sede na Rua de São João, 2A em Campo Maior, constituída em 04 de Outubro de 2007, no Cartório Notarial de Lisboa, tendo iniciado a sua actividade a 01 de Março de 2008.

Tem como actividade principal a concessão da Exploração e Gestão dos Sistemas de Distribuição de Água para Consumo Público e de Recolha de Efluentes do Concelho de Campo Maior incluindo esta, a construção, extensão, reparação, renovação, manutenção e melhoria de todas as instalações, infra-estruturas e equipamentos previstos no plano de investimento do sistema concessionado.

2. ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DO SNC

Estatutariamente, a aquamaior preparava as suas demonstrações financeiras de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade (POC) extinto em 31 de Dezembro de 2009.

A partir de 01 de Janeiro de 2010 a aquamaior passou a adoptar o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC) como normativo de preparação e relato da sua informação financeira.

De seguida são apresentadas reconciliações do Capital Próprio e Resultado do Período Comparativo, cujo relato estatutário tinha sido em POC, bem como a explicação das alterações mais significativas, sendo as principais diferenças face ao anterior referencial contabilístico:

No Balanço:

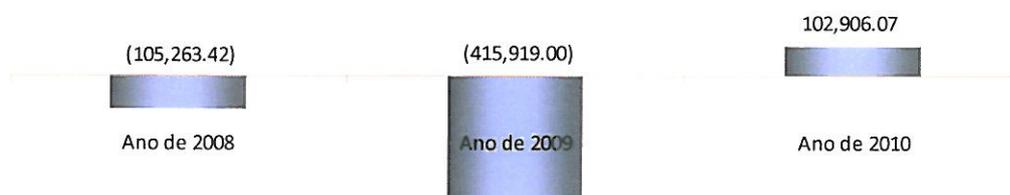
Reconhecimento da totalidade do plano de investimentos contratado e classificação dos activos reversíveis (realizados e não realizados) como intangível. A parte não realizada foi reconhecida por contrapartida de uma provisão.

A forma de transição dos PCGA anteriores para as NCRF não afectou de forma alguma a posição financeira, o desempenho financeiro ou os fluxos de caixa relatados, não existindo alterações substanciais ao capital próprio relatado segundo os PCGA anteriores com o capital próprio segundo as NCRF, entre a data de transição para as NCRF e o final do último período apresentado nas mais recentes demonstrações financeiras anuais, elaboradas segundo os PCGA anteriores;

	2010	2009
Capital	50,000.00	50,000.00
Outros instrumentos de capital próprio	675,000.00	
Resultados transitados	(465,919.00)	(155,263.42)
Resultado Líquido do Exercício	(156,174.93)	(310,655.58)
Total	102,906.07	(415,919.00)



Evolução dos Capitais Próprios
(em euros)



Na Demonstração de Resultados:

Reconhecimento do rédito e gastos da construção de infra-estruturas de acordo com a IAS11 - contratos de construção.

	2010	2009
Fornecimentos e Serviços Externos	(810,557.77)	(1,036,614.92)
Aplicação IAS 11 - Contratos de Construção	544,223.08	691,116.28
Total	(266,334.69)	(345,498.64)

	2010	2009
Vendas e Serviços Prestados	1,329,399.02	1,410,781.17
Aplicação IAS 11 - Contratos de Construção	(544,223.08)	(691,116.28)
Total	785,175.94	719,664.89

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras da aquamaior, apresentadas em anexo foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa mantidos de acordo com o SNC, e seguindo a convenção do custo histórico, modificado quando aplicável, pela valorização de activos e passivos financeiros ao justo valor.

As políticas contabilísticas adoptadas, incluindo as políticas de gestão do risco financeiro, são consistentes com as seguidas na preparação das demonstrações financeiras do período findo a 31 de Dezembro de 2009, após conversão para SNC.

As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando políticas contabilísticas consistentes com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IAS /IFRS"), tal como adoptadas na União Europeia a 1 de Janeiro de 2010, nas matérias omissas relativamente ao âmbito da aplicação do SNC.

RECLASSIFICAÇÕES

- *Activo fixo tangível para activo intangível (IFRIC 12)*

A natureza dos activos reconhecidos nas demonstrações financeiras por parte da concessionária depende da repartição dos riscos da procura dos serviços concessionados, mas não depende da sua extensão no contexto contratual como um todo.



Desta forma a concessionária reconhece a respectiva retribuição a receber em função dos seus serviços de construção/melhoria das infra-estruturas ou da operação, reconhecendo também um activo intangível na medida em que recebe um direito de cobrar aos utilizadores da infra-estrutura de uso público, uma vez que o risco da procura é assumido pelo concessionário.

No ano de 2010, a aquamaior adoptou pela primeira vez a IFRIC 12 – Acordos de Concessão de Serviços, interpretação de aplicação obrigatória após 01 de Janeiro de 2010.

Esta interpretação estabelece as disposições a serem aplicadas na mensuração, reconhecimento, apresentação e divulgação de actividades desenvolvidas ao abrigo de contratos de concessão de serviços públicos.

A aplicação desta interpretação veio introduzir algumas alterações face às disposições e interpretações das normas que estavam em vigor, cujo impacto nas demonstrações financeiras da empresa ocorreu maioritariamente na reclassificação para a rubrica de activos fixos intangíveis de parte dos activos fixos concessionados em que a empresa possuía e possui um direito de exploração dos mesmos e em que a mesma assume o risco de procura da operação (modelo intangível).

A aquamaior no normativo POC tinha classificadas as infra-estruturas e equipamentos operacionais como imobilizado corpóreo. À luz do SNC, as infra-estruturas e equipamentos operacionais são apresentadas como um activo intangível, uma vez que correspondem a um direito de utilização das mesmas, por não ser a concessionária detentora plena de todos os seus direitos.

AJUSTAMENTOS

- *Reconhecimento da provisão*

De acordo com a IFRIC 12, a obrigação contratual de manter ou restaurar a infra-estrutura deve ser reconhecida e mensurada de acordo com a IAS 37, ou seja a melhor estimativa do custo que será necessário para realizar a obrigação presente no fim do período de reporte. Alterações na mensuração da responsabilidade devem ser adicionadas ou deduzidas ao custo do activo intangível.

- *Reconhecimento do rédito e gasto com a actividade de construção/melhoria de infra-estruturas*

A IFRIC 12 caracteriza os concessionários como meros “prestadores de serviços”, aos quais devem reconhecer-se os réditos associados aos serviços prestados de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade números 11 (IAS 11) e 18 (IAS 18).

Desta forma a Aquamaior reconhece os réditos e os custos relacionados com a construção das infra-estruturas concessionadas, de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade número 11 (IAS 11), e de acordo com o método da percentagem de acabamento, sendo este valorizado com referência ao justo valor dos montantes a receber.

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:



3.1. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição. As depreciações são calculadas a partir do momento em que os activos se encontram disponíveis para utilização, de acordo com as seguintes vidas médias úteis estimadas:

	Vida Útil
Grupo 2 - Instalações	10 anos
Grupo 3 - Maquinas, Aparelhos e Ferramentas	4 a 8 anos
Grupo 4 - Material Rolante ou de Transporte	4 anos
Grupo 5 - Elementos Diversos	3 a 8 anos

No momento do abate ou alienação serão calculados os ganhos ou perdas respectivos, face ao valor líquido dos bens, e serão registados como outros proveitos ou custos operacionais.

3.2. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis compreendem o valor dos investimentos revertíveis referido no Plano de Investimentos negociado com o Município de Campo Maior à data da assinatura do Contrato de Concessão.

Relativamente aos mesmos as amortizações foram praticadas de acordo com A IFRIC 12, que caracteriza os concessionários como “prestadores de serviços”, devendo reconhecer o rédito associado aos serviços prestados de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade números 11 (IAS 11) e 18 (IAS 18), pelo que se reconheceu o rédito e os custos relacionados com a construção das infra-estruturas concessionadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade Nº 11, isto é, de acordo com o método da percentagem de acabamento do contrato, sendo valorizado com referência ao justo valor dos montantes a receber;

3.3. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis tendo em conta a tributação diferida.

O imposto diferido é calculado com base no método da responsabilidade do balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a respectiva base de tributação.

São reconhecidos impostos diferidos activos sempre que existe razoável segurança de que serão gerados lucros futuros contra os quais os activos poderão ser utilizados, ou quando existam impostos diferidos passivos cuja reversão seja expectável no mesmo período em que os impostos diferidos activos sejam revertidos.

No final de cada período é efectuada uma revisão dos impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

3.4. INVENTÁRIOS

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio como método de custeio. São registadas perdas por imparidade nos casos em que o custo seja superior ao valor estimado de recuperação.



3.5. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros na Empresa classificam-se conforme detalhe seguinte e a sua mensuração depende da categoria:

- *Cientes e dívidas a receber:*

As dívidas de clientes e as outras dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade, para que as mesmas reflectam o valor realizável líquido. As perdas por imparidade serão registadas quando existir informação objectiva da incobabilidade da dívida.

- *Caixa e equivalentes de caixa*

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor.

- *Contas a pagar*

As contas a pagar não vencem juros e estão registadas pelo valor nominal.

- *Empréstimos bancários*

Os empréstimos são reconhecidos inicialmente pelo seu justo valor, líquido de despesas com emissão desses empréstimos. Em períodos subsequentes os empréstimos são registados ao custo amortizado, sendo a diferença entre os montantes recebidos e o valor a pagar, reconhecida na demonstração dos resultados durante o período de vida dos empréstimos usando o método da taxa de juro efectiva.

3.6. RÉDITO E ESPECIALIZAÇÃO DOS PERÍODOS

Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado. As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes, pelo seu justo valor do montante a receber.

Os proveitos resultantes das prestações de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados em função do grau de execução do serviço, ou no caso dos contratos de manutenção no período de vigência dos contratos. As prestações de serviços são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes, pelo justo valor do montante a receber.

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

3.7. PROVISÕES, ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

Sempre que a Empresa reconhece a existência de uma obrigação fruto de um evento passado, a qual exige o dispêndio de recursos, e sempre que o seu valor possa ser razoavelmente estimado, é constituída uma provisão. Estas provisões são revistas à data do balanço de forma a transmitirem uma estimativa actual.



Na possibilidade de uma das condições anteriores não ser cumprida, mas mantenha-se a possibilidade de afectar os períodos futuros, a Empresa não reconhece um passivo contingente, mas promove a sua divulgação.

Quando se verificam activos contingentes resultantes de eventos passados, mas cuja ocorrência depende de eventos futuros incertos, estes não são registados. À semelhança dos passivos, também os activos contingentes são divulgados.

3.8. ACRÉSCIMOS DE GASTOS COM INVESTIMENTOS REVERSÍVEIS

Em cumprimento do estipulado nos contratos de concessão é registada a quota parte anual dos gastos estimados para fazer face aos encargos futuros em investimentos reversíveis da concessão.

Estes acréscimos são calculados com base no investimento reversível definido no modelo económico de suporte ao contrato de concessão, e são registadas em resultados por contrapartida de passivo não corrente.

Saliente-se que os acréscimos de gastos para investimentos reversíveis visam garantir o princípio da especialização dos exercícios e o balanceamento, durante o prazo de vigência dos contratos de concessão, dos proveitos (tarifas) e dos custos (incorridos e a incorrer) que constituem a sua base de cálculo.

Estes acréscimos são reconhecidos em custos na rubrica amortizações do exercício e no passivo (não corrente), sendo transferido o passivo para amortizações acumuladas aquando da concretização do investimento subjacente.

3.9. EVENTOS SUBSEQUENTES

Os eventos subsequentes à data do balanço que integram elementos adicionais aos registos em final de período, são reflectidos nas demonstrações financeiras, enquanto que os eventos que integram elementos sobre registos posteriores à data do balanço, são divulgados nas notas do anexo.

3.10. GESTÃO DO RISCO

O risco financeiro ao qual se encontra exposta a empresa é pouco diverso, envolvendo apenas taxas de juro e crédito concedido.

Os empréstimos bancários vencem juros indexados a taxas de referência de curto prazo (entre 1 a 6 meses) e como tal as suas variações contribuem para afectar os resultados.

O risco de crédito é muito limitado uma vez que o principal Cliente é uma entidade de baixo risco, não se justificando economicamente a constituição de seguro de crédito.

3.11. ALTERAÇÃO DE POLÍTICAS, ESTIMATIVAS E ERROS FUNDAMENTAIS

Os valores estimados referentes aos activos e passivos são baseados nas últimas informações disponíveis. As revisões das estimativas em períodos seguintes são reconhecidas em resultados e são objecto da divulgação adequada à sua materialidade.

Perante os erros materialmente relevantes, relativos a períodos anteriores, proceder-se-á à revisão da informação comparativa apresentada nas demonstrações.



4. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

A preparação de demonstrações financeiras consolidadas exige que a gestão da empresa efectue julgamentos e estimativas que afectam os montantes de proveitos, custos, activos, passivos e divulgações à data do reporte da informação financeira.

Estas estimativas são determinadas pelos julgamentos da gestão da empresa, baseados: (i) na melhor informação e conhecimento de eventos presentes e em alguns casos em relatos de peritos independentes e (ii) nas acções que a empresa considera poder vir a desenvolver no futuro. Todavia, na data de concretização das operações, os seus resultados poderão ser diferentes dos apresentados nestas estimativas.

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2010, não ocorreram alterações significativas de estimativas contabilísticas, face àquelas consideradas na preparação da informação financeira relativa ao período findo em 31 de Dezembro de 2009, nem foram reconhecidos erros materiais relativos a períodos anteriores.

5. PARTES RELACIONADAS

A sociedade faz parte do grupo FCC - Fomento de Construcciones y Contratas, S.A., através da participação de 100.00 % da empresa aqualia - Gestion Integral del Agua, S.A.

As contas da sociedade são incluídas na consolidação de contas do respectivo grupo.

Relativamente às transacções entre partes relacionadas, a 31 de Dezembro de 2010, o detalhe dos saldos respectivos era o seguinte:

	Activo	Passivo
Fornecedores C/C		
Aqualia - Gestion Integral del Agua, S.A. (Representação Permanente em Portugal)		12,675.26
<i>(Transacções relativas a Trabalhos Especializados. As condições de pagamentos são idênticas às aplicadas aos restantes fornecedores)</i>		
Fornecedores C/C		
Aqualia - Gestion Integral del Agua, S.A. (Delegação de Badajoz)		27,702.00
<i>(Transacções relativas a Trabalhos Especializados. As condições de pagamentos são idênticas às aplicadas aos restantes fornecedores)</i>		
Fornecedores de Investimentos		
Aqualia - Gestion Integral del Agua, S.A. (Representação Permanente em Portugal)		125,472.12
<i>(Transacções relativas a aquisição de Imobilizado. As condições de pagamentos são idênticas às aplicadas aos restantes fornecedores)</i>		
	Total	165,849.38

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2010, o movimento ocorrido nas contas de Activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o que a seguir se apresenta:



ACTIVO BRUTO	Saldo em 31.12.2009	Aumentos e Reavaliações	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31.12.2010
Activos fixos tangíveis					
Equipamento básico	87,200.70				87,200.70
Equipamento de transporte	1,575.86				1,575.86
Equipamento Administrativo	23,437.94				23,437.94
	112,214.50				112,214.50
Activos intangíveis					
Outros activos intangíveis (Reversíveis)	2,783,113.82			494,347.84	2,288,765.98
Activos intangíveis em Curso	1,248,708.38	494,347.84			1,743,056.22
	4,031,822.20	494,347.84		494,347.84	4,031,822.20

AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	Saldo em 31.12.2009	Aumentos e Reavaliações	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31.12.2010
Activos fixos tangíveis					
Equipamento básico	17,009.97	8,720.24			25,730.21
Equipamento de transporte	787.93	393.97			1,181.90
Equipamento Administrativo	6,406.88	3,540.34			9,947.22
	24,204.78	12,654.55			36,859.33

7. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A 31 de Dezembro de 2010 o detalhe da conta de Estado e Outros Entes Públicos é o seguinte:

	Saldo Devedor	Saldo Credor
Imposto Sobre o Rendimento	555.58	
Retenção de Impostos Sobre Rendimentos		
Trabalho Dependente		830.00
Trabalho Independente		1,182.50
Imposto Sobre O Valor Acrescentado (IVA) *		
IVA - A Recuperar	8,430.98	
Outros Impostos		45.00
Contribuições para a Segurança Social		
Contribuições Segurança Social		1,710.14
Contribuições Caixa Geral de Aposentações		396.99
Contribuições ADSE		357.40
Total	8,986.56	4,522.03

8. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS DEVEDORES

A rubrica clientes de conta corrente reflecte o valor a pagar pelos consumidores finais à data de 31 de dezembro de 2010.

	2010	2009
Cientes		
Cientes C/C	213,998.41	122,531.41
Total	213,998.41	122,531.41



A 31 de Dezembro de 2010, a rubrica de Outras Contas a Receber tinha a seguinte decomposição:

	2010	2009
Outras Contas a Receber		
Pessoal	1,113.72	3,457.59
Devedores por Acréscimos de Rendimentos (1)	33,652.12	82,681.15
Devedores e Credores Diversos	33,135.51	31,657.68
Total	67,901.35	117,796.42

(1) O valor da rubrica Devedores por Acréscimos de Rendimentos, acima mencionado, corresponde à especialização do exercício na parte de receitas, que respeitam ao desfazimento temporal, entre a facturação e a contagem real dos consumos efectuados.

9. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A discriminação de caixa e seus equivalentes constantes das demonstrações dos fluxos de caixa relativamente ao período findo a 31 de Dezembro de 2010, e a reconciliação entre esse valor e o montante de Caixa e Equivalentes de Caixa constante da demonstração da posição financeira nessa data é o seguinte:

	2010	2009
Caixa	4,216.69	1,890.70
Depósitos à Ordem		
Santander Totta (Lisboa)		172,152.39
Santander Totta (Elvas)	108,649.95	56,042.87
Caixa Geral de Depósitos	55,192.03	14,833.38
Total	168,058.67	244,919.34

	2010	2009
Dividas a Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras		
Descobertos Bancários (Conta Corrente)	289,867.57	
Total	289,867.57	

Saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa	(121,808.90)	244,919.34
---	---------------------	-------------------

10. EMPRÉSTIMOS

As Dividas a Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, correntes e não correntes, apresentavam em 31 de Dezembro de 2010, a seguinte discriminação:

	2010	2009
Dividas a Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras		
Empréstimos Bancários (MLP)	1,000,000.00	1,000,000.00
Descobertos Bancários (Conta corrente)	289,867.57	
Total	1,289,867.57	1,000,000.00

Os valores constantes da rubrica Dividas a Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras dizem respeito a duas linhas de crédito, cada uma no valor de 1,000,000.00 euros

Uma delas destinada a reforço de tesouraria corrente, encontrava-se à data de 31 de Dezembro utilizada pelo valor de 289,867.57 euros. A outra destinada a médio e longo prazo, encontrava-se à data de 31 de Dezembro utilizada na sua totalidade.



11. CONTAS A PAGAR A FORNECEDORES E OUTROS CREDORES

A rubrica de Fornecedores C/C reflecte as facturas em aberto, por pagar a fornecedores diversos à data de 31 de dezembro de 2010.

	2010	2009
Fornecedores		
Fornecedores C/C	104,899.68	57,002.27
Total	104,899.68	57,002.27

Em 31 de Dezembro de 2010, a rubrica de Outras Contas a pagar tinha a seguinte decomposição:

	2010	2009
Outras Contas a Pagar (Passivo não corrente)		
Amortização de Investimentos Reversíveis	380,738.28	246,344.21
Total	380,738.28	246,344.21

	2010	2009
Outras Contas a Pagar (Passivo corrente)		
Fornecedores de Investimentos	125,454.12	805,859.50
Credores por Acréscimos de Gastos	100,309.46	118,451.23
Devedores e Credores Diversos	187,823.19	37,715.51
Total	413,586.77	962,026.24

12. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

A 31 de Dezembro de 2010 o detalhe da conta de Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas é o seguinte:

	Mercadorias	Matérias Primas	Total
Existências Iniciais		20,052.65	20,052.65
Compras	386,320.98	12,777.59	399,098.57
Regularização de Existências	0.00	0.00	0.00
Existências Finais	0.00	19,167.02	19,167.02
CMVMC	386,320.98	13,663.22	399,984.20

13. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de Dezembro de 2010, a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos apresentava o seguinte detalhe:

	2010	2009
Subcontratos	546,723.08	694,434.78
Serviços Especializados		
Trabalhos Especializados	97,373.86	120,297.98
Publicidade e Propaganda	3,659.49	61,336.01
Vigilância e Segurança	179.85	82.00
Honorários	9,250.00	10,000.00
Conservação e Reparação	73,444.19	63,414.48



	2010	2009
Materiais		
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	3,356.65	3,850.93
Material de Escritório	3,659.37	2,243.56
Artigos para Oferta		95.00
Energia e Fluidos		
Electricidade	15,421.94	12,990.81
Combustíveis	8,120.21	9,079.66
Reagentes	121.80	
Deslocações, Estadas e Transportes		
Deslocações e Estadas	5,819.32	2,157.81
Serviços Diversos		
Rendas e Alugueres	8,068.98	14,288.38
Comunicação	29,347.23	32,579.04
Seguros	2,284.37	2,328.38
Contencioso e Notariado	150.00	157.77
Despesas de Representação	3,333.30	3,488.65
Limpeza, Higiene e Conforto	244.13	3,038.31
Outros Fornecimentos e Serviços		751.37
Total	810,557.77	1,036,614.92

14. CUSTOS COM O PESSOAL

A 31 de Dezembro de 2010, a rubrica de Custos com o Pessoal apresentava o seguinte o detalhe:

	2010	2009
Remunerações	84,983.39	79,590.26
Encargos Sociais	18,482.37	15,245.72
Seguros de Acidentes de Trabalho	1,946.75	910.66
Gastos de Acção Social (SHT)	3,887.55	35.00
Outros Gastos com o Pessoal	3,551.72	7,013.70
Total	112,851.78	102,795.34

15. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Em 31 de Dezembro de 2011 o detalhe da rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos era como segue:

	2010	2009
Rendimentos Suplementares	20,973.12	60,000.00
Proveitos de Períodos Anteriores		8,027.33
Regularização de Saldos	4,746.92	350.60
Juros de Mora Cobrados	904.21	
Total	26,624.25	68,377.93

16. OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de Dezembro de 2010, o detalhe da rubrica de Outros Gastos e Perdas era o seguinte:



	2010	2009
Impostos	3,414.14	3,747.33
Despesas Confidenciais		414.34
Donativos	2,250.00	1,500.00
Multas e Penalidades		106.74
Gastos de Períodos Anteriores	3,607.60	77,914.01
Regularização de Saldos		124.52
Serviços Bancários	3,849.97	2,290.84
Total	13,121.71	86,097.78

17. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2010, o detalhe da rubrica de Gastos/Reversões de Depreciação era o seguinte:

	2010	2009
Activos Fixos Tangíveis		
Equipamento Básico	8,720.07	9,193.37
Equipamento de Transporte	393.97	393.97
Equipamento Administrativo	3,540.34	3,067.09
Activos Intangíveis		
Investimentos Reversíveis	134,394.07	134,259.61
Total	147,048.45	146,914.04

18. RESULTADOS FINANCEIROS

A rubrica de Resultados Financeiros apresentava em 31 de Dezembro de 2010 a seguinte composição:

	2010	2009
Juros Obtidos		
De Depósitos Bancários		2,241.29
Total		2,241.29

	2010	2009
Juros Suportados		
Juros de Financiamentos Obtidos	24,417.19	27,058.77
Juros de Mora e compensatórios	2,500.00	32.25
Total	26,917.19	27,091.02

19. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento reconhecido em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 é como segue:

	2010	2009
Resultado Líquido do Período	(156,174.93)	(310,655.58)
Donativos	2,250.00	1,500.00
IRC e Outros Impostos Incidentes Sobre Lucros	1,717.10	1,585.87
Multas, Coimas, Juros Compensatórios e Demais Infracções		138.99
Despesas não Documentadas		414.34



Correcções de Períodos Anteriores	3,607.60	77,914.01
Matéria Colectável	(148,600.23)	(229,102.37)
Imposto à taxa de 25%		
Pagamento Especial por Conta	2,272.68	
Pagamento por Conta		
IRC a Pagar	(2,272.68)	
Derrama		
Tributações Autonomas	1,717.10	1,585.87
Total a Pagar	(555.58)	1,585.87
Imposto do Período	1,717.10	1,585.87

20. ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES, GARANTIAS E COMPROMISSOS

20.1 ACTIVOS CONTINGENTES

À data de 31 de dezembro de 2010, não existiam na aquamaior activos contingentes, nem conhecimento de que pudessem vir a registar-se, relativamente ao período em questão.

20.2 PASSIVOS CONTINGENTES, GARANTIAS E COMPROMISSOS

Foram prestadas pelas seguintes entidades, garantias bancárias à Câmara Municipal de Campo Maior, para garantia do cumprimento das obrigações assumidas no contrato celebrado com aquela entidade.

	2010	2009
aqualia - Gestion Integral del Agua, S.A.	900,000.00	900,000.00
Total	900,000.00	900,000.00

